

Brasil fica em 7º no ranking de países mais empreendedores

(FolhaNews)

Brasília, DF - O Brasil é o 7º país mais empreendedor do mundo, segundo pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), divulgada esta quarta-feira pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O nível de empreendedorismo é determinado pela porcentagem de pessoas entre 18 e 64 anos que abriram um negócio há no máximo 42 meses (3,5 anos). A taxa no Brasil é de 13,5%. Na frente, está o Peru, com 40,3% e, na última colocação, o Japão (1,5%).

A pesquisa da GEM analisou o empreendedorismo em 34 países no ano passado, o que significa 73 milhões de empreendedores.

Em relação ao número de empreendedores, o Brasil é o segundo país com mais gente que gere o seu próprio negócio: 15,37 milhões, sendo que apenas 14% deles tem formação superior (completa ou incompleta). Neste quesito, os Estados Unidos estão na frente, com 20,78 milhões.

De acordo com a pesquisa, há dois tipos de empreendedores. Os que se tornam empreendedores por oportunidade --quem tem vocação ou encontra algum nicho de mercado pouco explorado - ou por necessidade - quem não encontrou outra forma de gerar renda.

No Brasil, dos 15,37 milhões de empreendedores, 52% estão na categoria necessidade e 46% na categoria oportunidade. O restante, 2%, não está em nenhuma das categorias.

A taxa de pessoas que abrem o próprio negócio por necessidade é considerada alta.

"Tal situação é comum nos países de baixa renda, como os da América Latina. Nesse sentido, é preciso reduzir o empreendedorismo por necessidade e fortalecer as condições para que empresas iniciantes possam se desenvolver, seja por meio de programas específicos ou de leis que facilitem a vida das empresas, sobretudo as pequenas", disse o diretor-geral do GEM Brasil, Marcos Muller Schlemm.

A pesquisa revelou ainda que os empreendedores brasileiros não estão de olho no mercado externo. Dos pesquisados, 90% não pretendem exportar. Dos 10% restantes, 9% acreditam que podem destinar até 25% de suas vendas para o mercado externo. O restante, 1%, acha que pode vender aos países estrangeiros mais de 25% do total de suas vendas.